

## casino a nossa aposta online

Sua vida artística começou como Zé Ramalho da Paraíba, cantando em casquinhas e bailes inspirados na jovem guarda e no rock inglês. O interesse pelos violões e pela literatura de cordel surgiu depois, ao participar da trilha sonora do filme Nordeste: cordel, repente e canção, de Tônia Quaresma, em 1974. Por conta desse trabalho, Zé se mudou para o Rio de Janeiro (RJ), acompanhado por outros cantores nordestinos. Naquele mesmo ano, lançou seu primeiro disco, em parceria com Lula Côrtes.

Logo Zé estava tocando viola na banda de Alceu Valença, cujo show ele tinha chance de interpretar uma composição sua. Mas a oportunidade foi por água abaixo quando Zé resolveu modificar o roteiro de uma das apresentações da turnê. O público gostou, mas Alceu detestou e rompeu com o colega. A amizade seria recuperada um ano depois, quando Alceu incluiu, de surpresa, uma música de Zé em seu novo espetáculo.

Sobreviver no Rio não era fácil. Zé precisou dormir em bancos de praças e trabalhar em gráficas para poder continuar apostando seu primeiro talento. Em 1977, foi convidado pelo produtor Augusto César Vanucci a ir a São Paulo (SP) participar da gravação da música "Avai", composição que seria incluída no novo disco da cantora Vanusa. E assim ele ia ganhando nome e conseguindo dinheiro. No mesmo período, Zé lançou o folheto de cordel "Apocalipse agalopado".

No ano seguinte, ele gravou seu primeiro disco solo, que incluía "Avai" como também "Vila do sossego", "Chão de giz" e "Bicho de sete cabeças". A crítica elogiou seu trabalho e o público o comprou, maravilhados com as letras cheias de imagens míticas e o tom profético das interpretações. Resultado: Zé ganhou prêmio de melhor cantor revelado da Associação Brasileira de Produtores de Disco e da Rádio Globo.

A carreira do paraibano se consolidou em casquinhas e bailes inspirados na jovem guarda e no rock inglês.